

## **Cartografias de rastros: uma leitura de obras de Maria Thereza Alves**

**Ana Carolina de Paula Bezerra**

**David Moreno Sperling**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo / Universidade de São Paulo

carolinadepaula@usp.br

### **Objetivos**

A pesquisa objetiva o estudo de obras da artista brasileira Maria Thereza Alves (São Paulo, 1961) a partir da perspectiva da cartografia, compreendendo seu trabalho como rastreamento de processos em que humanos e não-humanos interagem e se alteram mutuamente. Transitando na interface entre arte e política, o corpo de seu trabalho gira em torno da investigação de narrativas silenciadas, buscando evidenciar novas formas de ler e compreender processos de transformação socioespaciais e questionando certas formas de exercício de poder. Dialogando com esses processos, a investigação da obra *Seeds of Change* (1999 - em andamento) apresenta-se como fundamental para leitura e compreensão do trabalho contra-cartográfico e decolonial realizado pela artista, ao fazer da germinação de sementes uma prática artística que questiona violentas histórias hegemônicas e a perpetuação da narrativa colonial em dinâmicas contemporâneas.

### **Métodos e Procedimentos**

Portanto, com o objetivo de construir uma apreensão geral de suas obras e temáticas, assim como interações e conexões presentes em sua trajetória artística - que não se limita à produção de trabalhos artísticos - foi realizada uma revisão sistemática organizada na interface do *kumu*, uma plataforma visual de mapeamento de redes.

Complementarmente foram realizadas trocas com a artista, através de conversas, workshop

e entrevista, essenciais para o aprofundamento da pesquisa. Por fim, com uma análise decorrente das camadas de leitura de suas obras, foi realizada uma leitura da obra *Seeds of Change*, compreendendo sua proposição contra-cartográfica.

### **Resultados**

O mapeamento dos projetos da artista, na plataforma online<sup>1</sup>, apresenta uma associação rizomática entre obras e textos. A escolha do método apoiou-se na possibilidade de visualização do banco de dados em uma cartografia relacional interativa, de modo a analisar a bibliografia levantada e as relações entre textos desenvolvidos pela artista e sobre ela. A plataforma amplia a legibilidade de cada elemento isolado, assim como de suas conexões com outros elementos, além de permitir uma leitura temporal do conteúdo. Podemos destacar, dentro da rede, inflexões em sua produção e nas temáticas que abordou ao longo dos anos, possibilitando compreender as perspectivas de exploração das múltiplas narrativas interdisciplinares que a artista nos apresenta.

Como resultado dessa leitura pretendeu-se aprofundar a obra *Seeds of Change*, que é um projeto que se baseia na proposta de um jardim composto por sementes germinadas de amostras de lastro sólido recolhidas em locais históricos de cidades portuárias, na Europa e

1

<https://kumu.io/anacaroldpb/revisao-sistemica-maria-thereza-alves>

Estados Unidos, envolvidas no comércio colonial. Os lastros, portanto, são transformados pela artista em arquivos de visualização dos trânsitos coloniais que deslocaram seres humanos e tantas outras espécies entre territórios.

Como um projeto híbrido de investigação histórico-arquivista, botânica e artística, a obra segue métodos de leitura que se baseiam no estudo de arquivos e cartografias históricas das cidades escolhidas em busca de evidências e localização dos locais de lastro, onde são recolhidas amostras de terra para a germinação e identificação da flora. A instalação em cada lugar segue caminhos distintos com base nos materiais disponíveis, dialogando com o contexto local.

A investigação que a artista faz em arquivos, sejam eles documentos ou cartografias, torna evidente seu papel na construção de relações de poder e determinações históricas. Sua abordagem tensiona os dispositivos europeus de colonização, como os mapas que editam realidades, fazendo germinar paisagens como testemunhas de outras geografias e de outras históricas.

## Conclusões

Dentro dos múltiplos caminhos explorados no rizoma que compõe o seu trabalho, a investigação de rastros emerge a partir das sensibilidades da obra *Seeds of Change*. Diante da investigação da dispersão intercontinental de sementes não-nativas, a artista revela memórias e camadas silenciadas, fazendo emergir os impactos das trocas coloniais e suas consequências ecológicas e culturais. Temáticas de deslocamento forçado, exploração de territórios e seres, noções de lugar, pertencimento e memória, nos propõem refletir sobre modos de dialogar, viver e coabitar chãos que ainda carregam estruturas coloniais.

Como um instrumento contra-cartográfico e decolonial, *Seeds of Change* rediscute os sistemas de manutenção das formas de ler e representar o mundo que guardam um olhar opressor e antropocêntrico. A partir de um

diálogo com restos e rastros, Alves nos convida a explorar novas articulações de mundos possíveis e potentes, germinando, através das sementes, possibilidades emancipatórias.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à generosidade de Maria Thereza Alves com a pesquisa e sua sensibilidade na maneira de nos apresentar outras perspectivas de mundos.

## Referências

ALVES, Maria Thereza (2024). **Germinar contra-mapas: Seeds of Change e as perspectivas críticas de Maria Thereza Alves sobre deslocamento e pertencimento.** Entrevista publicada em: Revista arte :lugar :cidade, v. 1 n. 2 (2024): Arte, infraestrutura, meio ambiente, Agosto de 2024 (no prelo).

\_\_\_\_\_. (2018). **Recipes for Survival.** Solo publication. With a foreword by Michael Taussig. Texas of University Press, Austin 2018.

\_\_\_\_\_. (2017). **A Botany of Colonization,** in: Vera List Center Prize for Art and Politics, 2016–2018. Maria Thereza Alves. *Seeds of Change* New York. *A Botany of Colonization.* New School, New York, N.Y. 2017

\_\_\_\_\_. (1985). **Recovering My History: Butia, Brazil.** A Journal in Photos and Words. IKON. Creativity and Change. Second Series, #4. New York 1985

FISHER, Jean (2008). **Maria Thereza Alves: Migration's Silent Witnesses.** Simon Read (ed.), *Confluens Three*, London, p. 32–37.

HILL, Richard W. (2018). **Borderless Histories. The Botanical Art of Maria**



**Thereza Alves.** Third Text, v. 32, n. 2-3, p. 273-289, 2018.

KUONI, Carin; LUKATSCH, Wilma (2022). **Maria Thereza Alves: Seeds of Change.** Amherst College Press, 2022.

MERSMANN, Birgit; KRUSE, Christiane; BARTETZKY, Arnold (Ed.)(2024). **Image Controversies: Contemporary Iconoclasm in Art, Media, and Cultural Heritage.** Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2024.

SPERLING, David Moreno (2016). **Você (não) está aqui: convergências no campo ampliado das práticas cartográficas.** Indisciplinar, v. 02, n. 02, p. 77-92, 2016.